



ILUSTRAÇÃO DE PERSONAGENS QUE NARRAM E RESGATAM A CULTURA POPULAR PELOTENSE

RODRIGO MATOS¹; GRAZIELE MÔNICA CARDOZO²; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – rod.matos94@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– grazi.cardozzo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lialorenzato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto trata de um projeto que nasce com a intenção de catalogar e registrar através de um rol de ilustrações algumas personalidades que por sua voz narram um pouco da história e cultura popular pelotense. Neste sentido se faz necessário compreender a formação da identidade cultural destes agentes sociais e qual o contexto sócio histórico em que estes estão inseridos, bem como investigar como se dá o diálogo destes com a comunidade em geral. E desta maneira se estará dando o devido reconhecimento para as ações realizadas por estes agentes que constituem e ressignificam a cultura popular na cidade de Pelotas.

Além de investigar os aspectos sócio históricos que permeiam as relações cotidianas dos agentes sociais escolhidos para compor o catálogo, também é necessário pensar como transmitir essas informações pelo viés imagético das ilustrações. Logo, é indispensável para a pesquisa pensar em uma identidade visual que contemple as referências visuais individuais dos personagens. Do mesmo modo, também é primordial manter uma coerência na linguagem visual para a formação do catálogo em que estarão inseridos. Para que isso ocorra é necessário estabelecer um conjunto de relações vinculados aos meios visuais: símbolos, cores, arranjos e disposição. De modo que se formalize a identidade através de um conjunto de elementos gráficos e a ideia seja facilmente compreendida.

A pesquisa vem sendo realizada pelo Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular - GAPE vinculado ao Programa de Educação Tutorial - PET da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. O grupo segue os princípios da educação popular, contemplado por uma pedagogia que enaltece o conhecimento produzido pela comunidade e os populares. Este processo de valorizar a cultura popular se insere no imaginário social das comunidades. Por sua vez esse resgate feito através da ilustração de personagens carrega consigo representações sociais, que, por conseguinte estão diretamente relacionadas à identidade cultural. Conforme diz Freire (2003, p. 116): “[...] ler o seu próprio mundo através de sua própria cultura [...], a cultura como acrescentamento que o homem faz ao mundo que ele não fez. A cultura como resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador”.

O referencial teórico da pesquisa provém principalmente do diálogo com autores que abordam temas como cultura popular, memória e identidade. Por se tratar de uma análise do contexto histórico e cultural da cidade Pelotas, provemos um ambiente que comporta uma multiculturalidade, e por isso a pesquisa se familiariza de imediato com os estudos realizados por autores como Carlos Rodrigues Brandão, Osmar Fávero, Paulo Freire, Gárcia Canclini e Sergio Lorrain, que irão orientar a pesquisa para o entendimento da identidade cultural e como ela se configura dentro de diferentes temporalidades presentes no espaço *sociocultural latinoamericano*. No que se refere a parte gráfica autores como Fayga Ostrower e Luiz Gilberto Strunck darão subsídio para a elaboração das ilustrações.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização da pesquisa, que irá resultar na construção de um catálogo ilustrado com personagens da cultura popular de Pelotas, foi pautada nas três seguintes etapas: a escolha dos agentes sociais e o diálogo com os autores da área, estudos da linguagem visual para construção da identidade visual dos personagens e a divulgação do material elaborado.

Inicialmente foi realizada a escolha de 10 agentes sociais presentes no período contemporâneo. Para a escolha dos agentes foi necessário compreender os processos discursivos que formam suas identidades culturais por meio das suas práticas cotidianas: tanto em esfera pública quanto privada, que envolvam questões da cultura popular. Sendo assim, foi possível abranger uma diversidade temática maior para o inventário, contemplando questões de: gênero, étnicas, econômicas, sociais, religiosas e artísticas da cidade.

A identidade surge, na atual concepção das ciências sociais, não como uma essência intemporal que se manifesta, mas como uma construção imaginária que se narra. A globalização diminui a importância dos acontecimentos fundadores e dos territórios que sustentam a ilusão de identidades a-históricas e ensimesmadas. (GARCÍA CANCLINI, 2005 p. 117).

A escolha dos personagens que compõem o rol de personalidades é atravessada pelo diálogo com os autores inseridos no campo dos estudos sobre memória, identidade e cultura, focado principalmente pelo viés latino-americano. Essa etapa da pesquisa ocorre paralelamente com entrevistas realizadas com os agentes sociais com o intuito de compreender suas experiências e o meio nos quais estão inseridos.

Logo, a próxima etapa da pesquisa é pautada na construção da identidade visual. Para isso, o grupo PET-GAPE conta com estudantes de diversas áreas de formação, promovendo a interdisciplinaridade necessária para realização deste projeto. Assim sendo, para construção da identidade visual, estudantes do Design Gráfico, Cinema de Animação e Audiovisual e Jornalismo compõem um núcleo que está realizando a identidade visual deste projeto.

Por fim, a última etapa para realização do projeto é a divulgação do material produzido com a comunidade e as escolas parceiras. Pensando em dois eixos de atuação: as plataformas digitais e a confecção de materiais físicos para distribuição. Como plataforma digital, será utilizado o próprio site do grupo PET-GAPE, no seu respectivo canal do *Youtube* e página do *Facebook*, possibilitando o maior alcance para as demais regiões do país, e deste modo alcançando o maior número de pessoas. Já na confecção dos materiais físicos, a ação é voltada para as escolas da rede pública de Pelotas parceiras do grupo e para a comunidade local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia apresentada durante o desenvolvimento inicial da pesquisa, já foi parcialmente mapeado e selecionado o grupo de agentes sociais que atendem as características propostas para realização do projeto. Tendo como

embasamento para compreensão das identidades culturais abordadas as relações feitas com os autores citados anteriormente.

O andamento da pesquisa envolve a disponibilidade dos personagens da cultura popular para agendamento das entrevistas, e em parte dos casos, também é necessária ainda a autorização para realização das mesmas.

Simultaneamente, com a espera para entrevistas ou autorizações de alguns agentes, a pesquisa prossegue em andamento com os demais personagens catalogados, por meio de reflexões acerca das informações disponibilizadas e das relações estabelecidas com o referencial teórico. Também se preocupa com a construção da identidade visual com base nas referências visuais trazidas dos agentes sociais, estabelecendo de forma clara e objetiva uma escrita visual que contemple a narrativa proposta pelos personagens.

Um dos personagens selecionados que está em processo de conclusão da identidade visual proposta por meio dos estudos de identidade visual para o catálogo, é o “Mister Negrinho”. Este personagem retrata um pouco da trajetória do negro que vai do “*charque ao doce*”, pois como a cidade de Pelotas é conhecida também como cidade do doce o personagem foi construído com essa identidade. Sendo assim pensar na história e legado dos doces em Pelotas pelo viés proposto dentro da cultura popular é fundamental na pesquisa. De tal modo, é possível agregar outros elementos que contribuíram para esse legado e que tangenciam essa narrativa, como por exemplo, a questão da escravidão e os resquícios desse período escravocrata vivenciado em Pelotas, bem como seus reflexos na comunidade negra pelotense no período contemporâneo. Além do Mr. Negrinho, outros personagens ainda estão sendo mapeados e estudados para que sejam ilustrados e registrados, ou seja, estão em processo de produção e finalização como: A “Mestra Griô Sirley”, o “Serginho da Vassoura”, as “Benzedeiras do Barro Duro”, “Mister Pelé”, “Hélio Katangas”, “O Retrata da Praça” entre outros que ainda estão sendo estudados.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa se propõe resgatar e a dar visibilidade a personagens da cultura popular Pelotense que narram através de suas práticas no cotidiano uma outra possibilidade de narrativa sócio histórica da cidade e ilustrá-la de forma atrativa. Segundo Osmar Fávero (1983, p. 74): “A luta interna de libertação liga-se profundamente à cultura popular, que assume no primeiro momento o sentido de desalienação de nossa cultura, sobrepondo aos valores culturais estranhos, valores criados e elaborados aqui”. Portanto percebemos o quanto é recorrente a marginalização da cultura popular e a desvalorização do conhecimento provindo da vivência/experiência da comunidade. Neste sentido se torna relevante e necessário projetos como o aqui apresentado para que de forma artística se possa falar da nossa cultura popular pelotense pela voz de seus próprios representantes. Portanto o memorial, ao catalogar as personalidades, é uma possibilidade de registro de saberes e um dispositivo de compartilhamento e conservação da cultura e saberes populares com a comunidade. Ainda se constitui como uma produção artística autêntica e busca retratar a cultura popular de forma original e identitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais e desconectados. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CANCLINI, N. G. **Imaginarios Urbanos**. 4ª Ed. Buenos Aires: Eudeba, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Como Cultura**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2002

FÁVERO, O. (Org.). **Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

OSTROWER, F. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983.

LARRAIN, Jorge. **Identity and Modernity in Latin America**. Cambridge: Polity Press, 2000

LARRAIN, Jorge. **El concepto de identidad**. Revista Famecos (Porto Alegre n.21, 2003)

STRUNCK, G. L. **Identidade Visual: a direção do olhar**. Rio de Janeiro: Europa Emp. Graf. Ed., 1989. TAJADA, L. A. S.